

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXX /// Setembro 2015 /// publicação mensal

08 PATRIMÓNIO

Somos cuidadores da memória

Amarante inaugurou um centro interpretativo que conta a história da Misericórdia e também a da comunidade.

10 AÇÃO SOCIAL

Apoio a jovens grávidas e mães

Misericórdia de Vila Real inaugurou uma resposta única no distrito: um centro que vai acolher jovens grávidas e mães.

13 HOMENAGEM

Passos condecorado por rede mundial

Passos Coelho foi o primeiro político português a ser homenageado pela rede mundial de Santas Casas.

32 CRISE HUMANITÁRIA

Misericórdias vão acolher refugiados

UMP está a fazer um levantamento de disponibilidade junto das Misericórdias. A parceria com o SEF já foi formalizada.

Encontro mundial para sinalizar esperança 18



Mais de 800 pessoas marcaram presença no XI Congresso Internacional das Misericórdias, que decorreu na cidade de Salvador, no Brasil, entre os dias 23 e 25 de setembro. Sob o tema “Imagem, Gestão e Sustentabilidade: os elos entre o passado e o futuro das Misericórdias”, este encontro mundial decorreu em paralelo

com o 25º congresso brasileiro das Santas Casas e hospitais filantrópicos. Entre outros momentos altos deste evento, a eleição de Manuel de Lemos como presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM). O líder das Misericórdias portuguesas assumiu o comando deste movimento

mundial e o objetivo para o próximo triénio é reforçar as relações entre os países, com especial atenção para o jubileu da misericórdia. A audiência do Papa Francisco com representantes das Misericórdias de diversos países está já marcada para o dia 4 de setembro do próximo ano. Ainda no âmbito

deste congresso, conversamos com o presidente cessante da CIM, António Brito, sobre o trabalho realizado, a realidade brasileira, as potencialidades das parcerias entre países e o futuro da CIM. Para este deputado federal brasileiro, as crises devem ser ultrapassadas com criatividade e otimismo.



Quando o desporto é escola para vida

Empresa Hasbro voltou a apoiar a Escolinha de Rugby da Misericórdia de Cascais com 10 mil euros para aquisição material diverso

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cascais A Misericórdia de Cascais comemorou o primeiro ano de atividade do minicampo da Escolinha de Rugby de Galiza com melhorias nas condições de treino dos pequenos atletas. Um ano depois da inauguração, a empresa Hasbro voltou a apostar neste projeto educativo investindo dez mil euros na aplicação de redes, postes, paredes acolchoadas e caldeiras nos balneários.

Neste dia de festa, a 11 de setembro, os atletas de palmo e meio desta freguesia de

Cascais mostraram a sua garra num jogo contra os colegas do St. Julians School, perante uma plateia entusiasta de amigos, representantes da autarquia, junta de freguesia, Federação Portuguesa de Rugby e Hasbro.

No decorrer das comemorações, a provedora Isabel Miguéns agradeceu o voto de confiança das instituições parceiras e deixou uma mensagem de esperança para os jovens guerreiros. “Este é um projeto vosso, dos que jogam e dos que todos os dias têm resultados positivos na escola. É possível acreditar que vocês amanhã vão ser jovens com sucesso e vão devolver à sociedade tudo aquilo que aqui receberam”.

Para a diretora deste núcleo educativo, Maria Gaivão, o investimento implica responsabilidades acrescidas para os pupilos e só pode ser retribuído trabalhando “cada vez mais para a excelência e mostrando bem alto que a Galiza é uma terra de gente guerreira, de gente que

respeita e de gente que quer ir mais alto e mais longe”. Uma luta que, segundo a mentora do projeto, se trava “dentro e fora de campo”, nas salas de estudo, nos jogos ou em casa.

Na Escolinha de Rugby da Misericórdia de Cascais, o desporto é uma escola para a vida. Como nos diz Isabel Miguéns, “o programa desportivo é acompanhado de um programa escolar, de formação e de civismo” e a prova do êxito deste modelo educativo está na taxa de 90% de sucesso escolar das crianças e jovens que frequentam o núcleo. São mais de 200, no total. O número de inscritos aumenta todos os anos e só em julho deste ano os interessados eram mais de 170.

Orgulhoso das novas instalações, o representante da Hasbro Portugal explicou que o objetivo das obras de melhorias foi “dar os meios necessários para a formação e desenvolvimento das crianças”. Mas não pretende ficar por aqui.

De futuro, Rui Sousa espera continuar a apoiar o projeto social desenvolvido naquela localidade pela Misericórdia. Por sua vez, o presidente da autarquia de Cascais, Carlos Carreiras, felicitou os jovens atletas pela determinação com que têm abraçado os desafios e espera que daqui continue a sair uma “série de craques para compor as futuras seleções nacionais de rugby”.

Depois de oito anos a treinar na praia e em campos de cimento, os rapazes e raparigas distribuídos pelos oito escalões vão poder treinar todas as técnicas desportivas sem correr o risco de se magoar graças às paredes acolchoadas e ao relvado sintético (instalado em 2014). As duas caldeiras instaladas nos balneários vão ainda permitir aos desportistas tomar banho de água quente depois dos treinos no inverno.

Além da escola de rugby, a Misericórdia de Cascais desenvolve outras atividades de intervenção social na freguesia da Galiza.  

Obras de misericórdias sob olhar atual

Património A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já arrancou com a segunda fase do projeto de arte contemporânea. Em parceria com a Cooperativa Árvore, a segunda etapa desta iniciativa pretende viabilizar a produção artística inspirada em duas obras de misericórdia.

Segundo o Gabinete do Património Cultural da UMP, esta nova fase de produção decorre do sucesso da primeira etapa, em torno da temática da Nossa Senhora da Misericórdia, cujo resultado foi a produção de 20 telas.

Neste contexto, irão ser produzidos quadros com a temática de duas obras de misericórdia. Uma corporal – Dar de comer a quem tem fome – e outra espiritual – Corrigir os que erram.

Aos artistas convidados na primeira fase do projeto juntar-se-ão um conjunto de outros nomes relevantes da pintura contemporânea o que constituirá uma garantia de qualidade e sucesso do projeto. Ao todo serão 25 os criativos: Alberto Péssimo, Armando Alves, Benvindo de Carvalho, José Emídio, José Maia, Mário Bismark, Joana Rego, Mário Vitória, Albuquerque Mendes, Ana Silva, Artur Moreira, Augusto Canedo, Gracinda Candeias, Evelina Oliveira, Graça Morais, João Ribeiro, Filipe Rocha da Silva, Manuel João Vieira, Rui Cunha Viana, Emília Nadal, Luzia Lage, Ana Vidigal, Isabel Sabino, Diana Costa e Manuela Bacelar.

Recorde-se que o objetivo desta iniciativa é reforçar a produção artística contemporânea junto das Misericórdias. O projeto surgiu na sequência do inventário realizado pela UMP, através do qual foi possível concluir que a maior parte do espólio de património móvel das Santas Casas é dos séculos XVIII e XIX, sendo que a arte contemporânea é aquela que apresenta o menor número de peças. Para tentar inverter esta tendência, a União das Misericórdias lançou o desafio a um grupo de artistas da Cooperativa Árvore, do Porto.

Para a UMP, este projeto justifica-se porque houve ao longo de cinco séculos uma aposta forte das Misericórdias em produção artística variada e foi esta postura que, de forma ímpar, venceu a autonomia e singularidade das Misericórdias, ao longo dos tempos e também na atualidade.

As Santas Casas interessadas em adquirir as telas deverão contactar o responsável do Gabinete de Património Cultural, Mariano Cabaço, através dos números 965391300 ou 218110540.  

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Albufeira Centro de apoio parental a funcionar

A Misericórdia de Albufeira criou um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental para apoiar as famílias com crianças e jovens em risco do concelho. Esta nova resposta social vai funcionar em articulação com outras instituições e agentes da comunidade com vista à “prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias”.



Vila do Conde Título europeu em campeonato de parahóquei

Um dos utentes da Misericórdia de Vila do Conde sagrou-se vencedor no Campeonato Europeu de Parahóquei, realizado em Londres, a 26 de agosto. Joaquim Pereira, residente no Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia, foi um dos protagonistas deste êxito. A seleção nacional de parahóquei venceu todos os jogos e segundo nota informativa “teve um percurso memorável neste campeonato que marca a história do parahóquei português”. Na mesma nota, a Santa Casa sublinhou o “comportamento exemplar” do atleta pela forma como “honrou o país”.

Portimão Melhorar a eficiência energética

A Misericórdia de Portimão fez um balanço positivo dos três meses que se seguiram às obras de intervenção no seu edifício hospitalar, tendo em vista uma melhoria na eficiência energética. O projeto, financiado no âmbito do Programa Operacional do Algarve 2007-2013, consistiu na instalação de um isolamento térmico na cobertura, numa extensão de quase 3 mil metros quadrados.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

60

O Brasil foi palco do XI Congresso Internacional das Misericórdias. Sob o tema “Imagem, Gestão e Sustentabilidade – os elos entre o passado e o futuro das Misericórdias”, o evento decorreu em Salvador entre 23 e 25 de setembro. A comitiva portuguesa contava cerca de 60 pessoas. Ver páginas 18 a 23

12

A Misericórdia do Alandroal fez obras e aumentou em 12 vagas a capacidade total da sua estrutura residencial para pessoas idosas. Inauguração foi há poucos dias.

30

Os primeiros 30 refugiados, provenientes da Itália, começam a chegar em Portugal já a partir da primeira quinzena de outubro. Ver página 32

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

O futuro começa hoje

A realização do XI Congresso Internacional das Misericórdias é uma manifestação da vitalidade e importância do movimento mundial das Santas Casas.

Sabemos hoje que as Misericórdias têm uma forte presença no Brasil, em Portugal e em Itália, mas podemos sinalizar a existência de Santas Casas em vários países europeus, em África, na América e no Oriente.

É do conhecimento geral que algumas dessas instituições ainda hoje mantêm uma importante atividade, como Macau, São Tomé e Príncipe e Kiev. Está também documentada a existência de muitas Misericórdias, sobretudo em África e no Oriente, que hoje, por motivos diversos, já não se encontram ativas. Mas é possível encontrar sinais bem evidentes da sua existência.

Quero crer que após a realização deste congresso, que presta uma especial atenção

**A diversidade,
a multiculturalidade
e a especificidade de cada
uma delas será uma
mais-valia que não
quereremos desperdiçar**

aos elos entre o passado e o futuro das Misericórdias, será dado um novo impulso à revitalização de Santas Casas, enriquecendo este movimento mundial. A diversidade, a multiculturalidade e a especificidade de cada uma delas e das populações que servem será uma mais-valia que não quereremos desperdiçar.

A nova direção da Confederação Internacional das Misericórdias terá pois um enorme e cativante desafio pela frente ao tentar reaproximar ainda mais todas as Santas Casas do mundo, disponibilizando o conhecimento, o saber e a larga experiência que é hoje bem evidente e reconhecida, sobretudo das Misericórdias portuguesas, brasileiras e italianas. A vitalidade e pujança das Santas Casas destes três países serão seguramente um incentivo para que noutros pontos do globo se possa replicar este bom exemplo, permitindo reanimar irmandades há muito adormecidas. O futuro começa hoje.  

EM AÇÃO

**Fundão
Quinta
pedagógica
abriu portas**

A Misericórdia do Fundão abriu a sua quinta pedagógica ao público, a 19 de setembro, com atividades de lazer dedicadas à comunidade. Entre jogos e brincadeiras, foi possível aos visitantes acompanhar algumas das dinâmicas de funcionamento da quinta e apreciar os sabores da terra. A degustação de produtos da marca Quinta da Arraboa – produção agrícola da Santa Casa – foi complementada com o aroma do pão cozido em forno de lenha e dos chás provenientes das ervas aromáticas deste espaço agrícola.

**Monchique
40 idosos
visitam litoral
alentejano**

Um grupo de quarenta idosos da Santa Casa da Misericórdia de Monchique rumou ao litoral alentejano para um passeio que todos os anos marca a agenda de atividades desta instituição. No passado dia 12 de setembro, os seniores ocuparam os lugares da carrinha da autarquia para uma viagem com destino à Zambujeira do Mar. Recorde-se ainda que no dia 5 de setembro a Misericórdia reuniu cerca de 300 convivas num almoço que todos os anos, no fim do verão, reúne utentes e seus familiares.

**Um sonho
que se
transforma
na realidade
de todos**

Aberta desde maio, unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Sernancelhe foi inaugurada pelo ministro da Saúde no dia 12 de agosto

TEXTO **JOSÉ ALBERTO LOPES**

Sernancelhe “O meu bem-haja aos que contribuíram para que o sonho de uns se transformasse na realidade de todos”. Foi com estas palavras que o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe, Mário Araújo Pinto, concluiu, emocionado e grato, o seu discurso no dia da inauguração da unidade de cuidados continuados daquela instituição. Este equipamento, cujo investimento rondou os 2 milhões de euros, abriu em maio, tendo recebido, no dia 12 de Agosto, a presença do ministro da Saúde, Paulo Macedo, para a sua inauguração oficial.

A nova unidade, integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados, tem capacidade para 30 camas de longa duração e manutenção. Nesta altura, conta com uma lotação de 24 utentes.

A vila de Sernancelhe engalanou-se para receber o ministro da Saúde, que foi recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Em seguida, a comitiva seguiu para as instalações a inaugurar, tendo sido recebida pelos funcionários e utentes. Após a bênção das instalações, por monsenhor Cândido Azevedo, e do descerramento da placa alusiva à efeméride, Paulo Macedo fez uma visita guiada à unidade, orientado pelo diretor clínico, Olavo Azevedo.

Na cerimónia oficial de inauguração que se seguiu, perante assinalável plateia, ouviram-se os discursos, que começaram com a intervenção do presidente da autarquia. Carlos Silva Santiago falou de um dia histórico para a região, pela concretização de uma aspiração antiga, agradecendo a presença do governante para

a inauguração da UCC, “um equipamento de grande importância para a qualidade de vida da população local”.

Na sua intervenção, o provedor Mário Araújo Pinto salientou que, com esta nova resposta, se estava a recuperar, em boa parte, a primeira razão da existência desta obra social: a prestação de cuidados de saúde, com o então hospital da Misericórdia de Sernancelhe, obra de incontornável importância que serviu as pessoas do concelho e da região. “Acreditamos que seremos capazes, como já o fomos, de contribuir para uma melhor saúde, imbuídos de um espírito altruísta mas também inconformista. A nossa Misericórdia soube, ao longo do tempo, interpretar as necessidades da comunidade, procurando atingir sempre o seu objetivo primeiro e último: servir as pessoas que mais precisam e que dela esperam respostas concretas, e isso só é conseguido com um espírito de interajuda, abnegação, altruísmo e generosidade. Essa atitude está bem patente no desafio que constituiu a construção desta unidade”.

O provedor ainda referiu que o novo equipamento possibilita mitigar constrangimentos no contexto social em que se insere, que passa pelo elevado índice do envelhecimento e de dependência dos idosos, bem como pelas situações de fragilidade económica e isolamento. A finalizar, manifestou a sua total confiança na equipa de profissionais da nova UCC, “que desenvolve o seu trabalho com notável profissionalismo e dedicação aos doentes e utentes, tratando-os com grande compaixão e carinho”.



Por último, o ministro da Saúde realçou a partilha de esforços e sinergias entre poder central, poder local e sector social, que permite aumentar a acessibilidade e melhorar os cuidados de saúde prestados à população, sobretudo na área de cuidados continuados, afirmando que “é de louvar aqueles que, de forma ativa e responsável, se empenham para defender e contribuir para que os melhores cuidados de saúde dos seus municípios sejam assegurados de forma adequada e eficaz”.

Depois de salientar que este foi um dos maiores investimentos alguma vez feitos em Sernancelhe, Paulo Macedo anunciou que, na região norte, estão protocoladas mais 2100 camas, o que corresponde a um esforço financeiro de cerca de 35 milhões de euros. “Apostamos em cuidados de proximidade, assentes no modelo de prestação de cuidados em regime de ambulatório, na criação de mais unidades de saúde familiar, durante esta legislatura foram abertas mais de 130, e consequentemente na diminuição acentuada de utentes sem médico de família”, referiu.

A concluir, teceu um rasgado elogio à Misericórdia de Sernancelhe. “Temos especial apreço por este tipo de unidade, por conseguir conjugar um conjunto de valências (cuidados continuados, área de apoio a idosos e crianças, lar) que criam sinergias, que têm uma atividade integrada junto da comunidade e que se sabe articular com o setor central e local, para conseguir desenvolver melhores cuidados para a população”. 

Parcerias serão essenciais no Portugal 2020

CCDR Alentejo Esclarecer dúvidas e identificar oportunidades foram os principais objetivos de uma sessão organizada pela União das Misericórdias Portuguesas, em parceria com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional (PO) Alentejo 2020. O encontro decorreu no dia 11 de setembro, em Évora, no auditório da CCDR Alentejo. Mais de 50 Santas Casas marcaram presença na iniciativa.

De acordo com o responsável da UMP pelo acompanhamento do Programa Portugal 2020, Mariano Cabaço, esta sessão teve como principal vantagem o facto de ter permitido, em tempo real, a troca de impressões e o esclarecimento de dúvidas junto do responsável executivo pelo programa regional do Alentejo. António Costa da Silva, além de destacar que as Misericórdias são decisivas para o desenvolvimento local porque são grandes conhecedoras das localidades onde estão, procurou ajudar as Santas Casas na reflexão prévia que os projetos no âmbito do Portugal 2020 vão exigir. Recorde-se que monitorização de metas e indicadores de resultados serão aspetos decisivos para a eventual aprovação de candidaturas no novo programa comunitário.

Questões operacionais como taxas de financiamento, fundos reembolsáveis, planeamento de projeto, entre outras, marcaram o tom do debate que contou com responsáveis regionais de áreas como segurança social, saúde, formação, cultura e turismo, respetivamente, Sónia Ramos, José Robalo, José Palma Rita, Ana Cristina Pais e José Santos.

A questão das parcerias – entre instituições do setor social mas também com as autarquias – foi igualmente destacada por António Costa da Silva. Importa encontrar sinergias para especializações, evitando o mais possível a duplicação de serviços. A prioridade do programa, adiantou o responsável, será completar a rede de oferta de serviços na região do Alentejo. Em relação às parcerias, o vogal executivo do PO Alentejo 2020 lembrou que, para aceder a alguns financiamentos, a parceria com os municípios será indispensável.

A sessão de abertura contou com o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos. O encerramento foi presidido pelo vogal do Secretariado Nacional responsável pela ação social, Carlos Andrade. 

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



Tradições Canha vestiu-se a rigor para recriar os costumes locais da década de 1930

Recriar mundo rural em feira à moda antiga

Canha A Santa Casa da Misericórdia de Canha recriou o mundo rural dos anos 30 do século XX numa feira à moda antiga que reuniu artesãos, artífices e agricultores locais, entre os dias 21 e 22 de agosto.

Pela segunda vez consecutiva, a vila de Canha vestiu-se a rigor para recriar os costumes locais da década de 1930 com o objetivo de manter vivas as tradições históricas e culturais da localidade, promover o artesanato regional e reforçar os laços da comunidade com a Santa Casa.

Nas bancas, ao longo do largo da Misericórdia, estiveram expostos desde produtos hortícolas ao artesanato da região, não faltando as compotas e licores confeccionados na irmandade. Para completar a recriação histórica, todos os participantes vestiram trajes a rigor e muniram-se de alguns instrumentos comuns na época, como as balanças decimais com pratos de ferro.

Nesta feira de agosto, cujas provas documentais remontam ao ano de 1933, os artesãos das mais diversas áreas (tanoeiros, sapateiros e oleiros) reuniam-se para fazerem as suas vendas e trocas comerciais, transformando a vila num espaço de encontro entre as principais personalidades da região.

Nestes dois dias de festa, a Misericórdia de Canha conquistou o paladar dos visitantes com petiscos de época servidos na sua “Santa Taberna” e foi ainda palco de um espetáculo de acordeão e gaita-de-beiços.

Pelo segundo ano consecutivo, o Rancho Folclórico e Etnográfico São Sebastião Danças e Cantares da Freguesia de Canha convidou outros grupos tradicionais a participar no seu festival de folclore durante a feira de agosto, desfilando e atuando nas principais ruas da vila. Este ano o festival de folclore contou com a presença do Rancho Folclórico “As Mondadeiras das Barrosas” (Algarve), o Rancho Folclórico Rosas de Maio (Beira Litoral), o Rancho Folclórico Casa do Povo (Ribatejo) e o Rancho Folclórico Várzea Fresca (Ribatejo).

A festa terminou no palco, ao som do cancionero popular e dos aplausos da população, que segundo nota da instituição, “tão bem sabe receber quem nos visita”. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

EM AÇÃO

FRASES



Ninguém pode fingir que não sabe

Papa Francisco

Sobre os conflitos na Síria e no Iraque



A crise mundial acrescenta, infelizmente, uma atitude de discriminação defensiva, que perigosamente está a fazer renascer os mitos raciais e, ao mesmo tempo, a facilitar o recrutamento para a violência do terrorismo.

Adriano Moreira

Professor catedrático
No artigo para o DN sobre migrações e direitos humanos



Independentemente de quem ganhe as eleições, Portugal merece muito respeito pelo que fez estes anos

Durão Barroso

Ex-presidente da Comissão Europeia
Na Universidade de Verão do PSD

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Gaia



GAIA ATIVIDADES À MEDIDA PARA ANIMAR VERÃO

O verão foi animado para os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia. Idas a praia, a esplanadas, restaurantes, parques e jardins, mas também passeios culturais e religiosos animaram a agenda dos seniores que frequentam as respostas sociais da instituição. Em nota enviada, a Santa Casa refere que “os colaboradores têm o cuidado de organizar um leque variado de atividades que possam ir de encontro aos diferentes gostos dos utentes, assim como das suas capacidades físicas e mentais”. Recorde-se que a Misericórdia de Gaia apoia diariamente quase 650 pessoas e para o efeito conta com 315 funcionários.

O CASO

‘Festa cumpre tradição e secularidade’

Ourique A Romaria de Nossa Senhora da Cola, organizada pela Misericórdia de Ourique, atraiu milhares de peregrinos e visitantes a esta vila alentejana, entre os dias 7 e 8 de setembro (feriado municipal). Numa nota da instituição, o provedor José Raúl dos Santos reconheceu tratar-se de uma “festa bonita, que cumpre com dignidade a sua tradição e secularidade”.

Fazendo jus a uma tradição centenária, que todos os anos marca o ponto das festas do município de Ourique, os fiéis acorreram em grande número à Ermida de Nossa Senhora da Cola. À semelhança de anos anteriores, este tempo religioso transformou-se num “local de reencontro, de fé e de magia” para conterrâneos, amigos e familiares vindos de fora. Mais uma vez, foi possível “desfrutar de pequenos prazeres da vida: cantar e dançar, comer e beber, orar, testemunhar atos de fé, pagar promessas e sonhar com um amanhã mais feliz e solidário”, como se lê na nota informativa.

Nesta edição, as festividades arrancaram na tarde do dia 7 de setembro e prolongaram-se pela noite dentro, com um concerto de artistas da região. No segundo dia, a procissão saiu da Igreja de Nossa Senhora da Cola, ao som da Banda Filarmónica Lira Cercalense e do Grupo Coral de Ourique, acompanhada por um mar de pessoas que parecia não ter fim.

Desde muito cedo, o “magnífico local histórico do Castro da Cola” assumiu-se como um dos lugares de peregrinação mais importantes do baixo Alentejo e Algarve e parece não ter perdido o vigor de outrora. A centenária romaria continua a ser uma das mais tradicionais e concorridas da região e marca o calendário festivo do concelho.

Ainda hoje a Misericórdia de Ourique reconhece a Romaria de Nossa Senhora da Cola como sendo parte integrante da sua história e caracteriza-a pela sua “rusticidade, tradição,

Ainda hoje a Santa Casa da Misericórdia de Ourique reconhece a Romaria de Nossa Senhora da Cola como sendo parte integrante da sua história

pelo convívio e pela coexistência natural entre o sagrado e o profano”.

Esta iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Ourique, da junta de freguesia, paróquia, bombeiros voluntários e guarda nacional republicana.  

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.



Somos cuidadores da memória

Misericórdia de Amarante inaugurou um centro interpretativo de memórias para preservar e divulgar o legado dos beneméritos

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Amarante Somos cuidadores da memória. Uma afirmação repetida por mais do que um dos intervenientes presentes na cerimónia de inauguração do Centro Interpretativo de Memórias da Santa Casa da Misericórdia de Amarante (CIMMA). Cuidadores porque aqui, e um pouco por todo o país, as Misericórdias preservam, divulgam e recordam, diariamente, o legado que tantos e tantos beneméritos entregaram à sua responsabilidade. A abertura oficial deste novo espaço da Santa Casa amarantina teve lugar a 12 de setembro.

José Augusto Silveira, provedor da Santa Casa de Amarante, vê assim concretizar-se o sonho que acalentava desde que abraçou o desafio de assumir a direção da Mesa Administrativa da Misericórdia de Amarante. “Apaixonei-me por este projeto”, confessa-nos. Recordando o padre Vítor Melícias lembra que “não basta

praticar misericórdia, mas dizer misericórdia. Dar-lhe visibilidade”.

José Silveira diz que “esta não é a nossa prioridade”, no entanto entende que “é nossa obrigação cuidar de tudo o que nos é legado”. Cada uma das peças expostas pelos dois pisos do CIMMA deve ser apreciada “não como objeto de arte, mas como representação do espírito de sacrifício de todos os beneméritos”.

Presente na sessão, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) elevou, um pouco mais, o patamar de importância da história e do passado das Misericórdias. Para Manuel de Lemos, o “património imaterial e material das Santas Casas espalhadas pelo país quase que justifica que um dia destes o candidatemos a património da humanidade”.

Nuno Vassallo e Silva, diretor-geral do Património Cultural não podia estar mais de acordo. Para este responsável é de relevar a preocupação e a salvaguarda dos bens culturais e patrimoniais. Nuno Vassallo e Silva sublinha que, a UMP tem tido um papel fundamental nesta área, “incentivando e divulgando as boas práticas e a troca de experiências interinstitucionais”.

O presidente da Câmara Municipal de Amarante também se associou à inauguração do centro interpretativo e reconheceu a im-

portância da Misericórdia na vida de muitos amarantinos. José Luis Gaspar lembrou que “a vida de muitos homens que fizeram parte desta instituição, tornou-se menos dura pela ação da Misericórdia. Visitar o CIMMA será rever um pouco da história pessoal e familiar de cada um de nós”. Sentindo-se orgulhoso pelo projeto concretizado, o autarca referiu também que “conhecer o passado, ajuda a perceber o presente e a projetar o futuro”.

O Centro Interpretativo de Memórias da Santa Casa da Misericórdia de Amarante (CIMMA) resulta de um investimento que ronda os 400 mil euros. Divide-se em dois pisos. Numa sala multimédia, a instituição dá a conhecer as respostas

sociais que desenvolve diariamente, mas também o património edificado e histórico. O provedor acredita que esta vertente tecnológica será um forte polo de atração para a visita de um público jovem, que já não vive sem as novas tecnologias. Par fazer face ao investimento, a Misericórdia apresentou uma candidatura ao programa ON2 – Novo Norte, já na fase final de overbooking. Segundo o provedor, sabe-se que a candidatura foi aceite na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N).

Na Sala dos Artefactos da Paixão estão bandeiras, documentos e outras imagens com forte ligação à Misericórdia de Amarante.

Na Sala da Memória podem ver-se documentos relativos aos momentos mais marcantes da história da Santa Casa, estando também aqui, peças ligadas ao culto, retratos de beneméritos e imagens de santos. O CIMMA disponibiliza visitas guiadas (com marcação) e áudio guia.

A cerimónia decorreu na Igreja da Misericórdia de Amarante e foi seguida da bênção das instalações do centro interpretativo pelo monsenhor Manuel Clemente.

Recorde-se que, segundo dados de 2014, na área do património cultural, as Misericórdias são detentoras de 82 espaços museológicos e mais de mil imóveis de interesse arquitetónico. **UM**

Cada uma das peças deve ser apreciada “não como objeto de arte, mas como representação do espírito de sacrifício dos beneméritos”



Golegã Primeira gala dedicada aos colaboradores

A Misericórdia da Golegã organizou, pela primeira vez, uma gala dedicada aos colaboradores, familiares e funcionários entretanto reformados. Os colaboradores foram as estrelas desta noite de festa, realizada no Pátio da Nora a 29 de agosto, e tiveram direito a uma passeadeira vermelha para as sessões de fotografias. Segundo nota da instituição, o objetivo foi homenagear "aqueles que todos os dias se empenham e dão o seu melhor para fazer da Misericórdia da Golegã uma instituição de excelência".

Mealhada Histórias guardadas em arquivo do jornal

A Misericórdia da Mealhada inaugurou o arquivo do seu jornal, no dia 23 de agosto, de modo a disponibilizar ao público as histórias da comunidade. Segundo a conservadora da instituição, este esforço permitirá evitar problemas de deterioração de um espólio que inclui todas as edições desde a fundação e outros documentos com "histórias guardadas, desabafos, críticas e sugestões". Esta data teve um duplo significado para a instituição por ter coincidido com o trigésimo aniversário da publicação.



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

ECONOMIA SOCIAL | SOFTWARE

SOLIDÁRIOS CONSIGO, HÁ 20 ANOS

OBRIGADO

JUNTO DAS:
INSTITUIÇÕES PARTICULARES
SOLIDARIEDADE SOCIAL
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

CONSULTE-NOS EM
WWW.TSR.PT
[+351] 939 729 729
TSR@TSR.PT

TSR - CONTABILIDADE ESNL
TSR - UTENTES IPSS
TSR - UTENTES CT (AT)
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
TSR - ORDENADOS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE
NOVO TSR - PROCESSOS CLÍNICOS

TSR - STOCKS
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
(UTENTES, BANCOS, ASSOCIADOS, RENDAS, CAIXAS E PAGAMENTOS A FORNECEDORES)
TSR - QUALIDADE
TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE
TSR - VIATURAS
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES

**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

**DEMONSTRAÇÕES
GRATUITAS
SEM COMPROMISSO**

GRÁTIS

**ASSISTÊNCIA REMOTA
NOVO CONCEITO VIA
INTERNET**

**ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
GRATUITA**

**INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
NAS VOSSAS INSTALAÇÕES**

RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1º - SALA 11
APARTADO 1071 EC LAMEIRAS
4836-908 GUIMARÃES
TLF.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)
FAX: [+351] 253 408 328

Voz das MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

**No ITAU construimos
relações de confiança**



50 ANOS itau
alimentamos gerações

- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



Valpaços Primeiro contacto com as vindimas

As crianças da Misericórdia de Valpaços tiveram recentemente o seu primeiro contacto com a tradição das vindimas, na Quinta Nossa Senhora do Carmo, em Valverde. Os meninos e meninas da creche e jardim-de-infância testemunharam todo o processo de transformação da uva e conviveram de perto com os trabalhadores da quinta centenária. Para o provedor Altamiro Claro, esta foi uma forma de proporcionar “novas experiências sensoriais” aos mais pequenos e um “contacto com a natureza”.

Murtosa Sensibilizar para as demências

A Misericórdia de Murtosa promoveu uma atividade de sensibilização para as demências, designada “Alzheimer – Um esboço de mim”, em parceria com a autarquia, Rotary Club e o núcleo de Aveiro da Alzheimer Portugal. Marcaram presença neste momento de debate, em torno do filme “O meu nome é Alice”, cerca de 70 pessoas. As verbas angariadas, através de donativos dos participantes, reverteram a favor da Alzheimer Portugal. A iniciativa decorreu a 21 de setembro no museu municipal.



Uma resposta pela vida em Vila Real

Santa Casa de Vila Real inaugurou em agosto o primeiro Centro de Apoio à Vida do distrito. O objetivo é apoiar jovens mães

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Vila Real As obras de misericórdia (corporais e espirituais) podem ler-se nas paredes do átrio da sede da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, às quais se acrescenta agora a missão de preservar a vida de mães e filhos. A 14 de agosto, celebrou-se um acordo de cooperação, entre a instituição e o Centro Distrital de Segurança Social, para a instalação e funcionamento do Centro de Apoio à Vida (CAV) “Florescer”.

“É um dia especial para a Misericórdia de Vila Real, mas é também um dia significativo para a rede de equipamentos sociais do distrito. O CAV é um apoio inequívoco à natalidade, uma resposta crível para pessoas que queiram levar avante a sua gravidez”, afirmou o diretor distrital da Segurança Social, José Barroso Rebelo, aquando da assinatura do protocolo.

Face à “liberdade de comportamentos precoces e irresponsáveis que reclamam ajudas”, a Santa Casa de Vila Real criou esta resposta porque “há vida humana até antes de nascer”. “Antes de aconselhar a jovem a abortar e se uma outra porta se abrir, naturalmente que se pode aproveitar uma vida. Por outro lado, há pessoas adultas que engravidam e não têm o devido apoio familiar”, justificou o provedor Joaquim Gomes.

Integrado nas medidas de proteção à família, da maternidade e da paternidade, o CAV será

o porto de abrigo que proporcionará apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, oriundas de qualquer ponto do país. “Desde que precisem de apoio, não há limite de idades. Afinal, o que interessa é preservar a vida da mãe e do filho”, salienta o provedor.

A ideia de instalar um CAV em Vila Real nasceu “por um convite do diretor do Centro Distrital de Segurança Social”, em março de 2015, ao qual a Misericórdia acedeu “imediatamente”. “Vamos ter uma porta aberta para atender e acompanhar as pessoas que se sintam em dificuldades. Depois, conforme as circunstâncias, faremos o acolhimento da grávida num apartamento”, explica Joaquim Gomes.

O CAV servirá, ainda, para fomentar a responsabilidade parental e a autonomia da mulher, daí que a gestão dos dois apartamentos, localizados no centro da cidade transmontana, ficará a cargo das grávidas e parturientes, com a supervisão de uma educadora social. “O espírito desta resposta é que as jovens mulheres façam o seu processo de aprendizagem como mães

e continuem o seu crescimento individual, nomeadamente a frequentar a escola”, afirma José Barroso Rebelo. As utentes e respetiva prole podem permanecer no CAV até dois anos, sendo que a Misericórdia poderá continuar a disponibilizar apoio ao nível da creche e pré-escolar.

O CAV “Florescer” é o único na região do Interior Norte e funcionará, obrigatoriamente, com um psicólogo, um educador social, um assistente social e “todo o apoio necessário quer para a mãe, quer para a criança”. A sua capacidade de acolhimento é de 14 utentes, mas o acordo de cooperação com a Segurança Social, que prevê um apoio anual de aproximadamente 60 mil euros, só abrange 10 vagas.

O presidente do Secretariado Regional de Vila Real da União das Misericórdias Portuguesas, Fernando Campos, também não faltou à cerimónia de inauguração. “Era uma carência que se sentia em todo o distrito e, felizmente, a Segurança Social e a Santa Casa de Vila Real encontraram uma excelente solução. Agora, estão criadas as condições para que as mulheres que tenham necessidade de recorrer a esta resposta o possam fazer em condições de recato e de algum sigilo.”

O pioneirismo do Centro de Apoio à Vida em Vila Real poderá servir de exemplo para que “outros possam abrir portas noutros locais”. “Era uma resposta que faltava na panóplia de respostas que existe nas Misericórdias e, ao mesmo tempo, vai servir de piloto para vermos o que é preciso corrigir e implementar outros centros no futuro”, acrescentou.

Já o bispo de Vila Real, D. Amândio Tomás, elogiou a criação do CAV. “Saúdo esta iniciativa nascida em boa hora, desejando que ela cresça e frutifique”, concluiu. **VM**

Com vista a incrementar medidas de proteção à família, o novo equipamento vai receber mulheres grávidas ou com filhos recém-nascidos



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.



Estremoz inaugurou residência para idosos

Misericórdia de Estremoz recebeu o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social para inaugurar novo lar

TEXTO **ADRIANA MELLO**

Estremoz A Santa Casa da Misericórdia de Estremoz inaugurou no princípio de setembro um novo equipamento social para ampliar a capacidade de resposta às necessidades de um concelho onde a população está muito envelhecida. A residência sénior “José Brito da Luz” é também uma homenagem a um antigo provedor da Santa Casa.

O lar está localizado no Rossio Marquês de Pombal, bem no centro da cidade, situado a apenas 50 metros da Igreja da Misericórdia. Dispõe de 14 quartos (individuais, duplos e triplos) que podem acolher até 26 pessoas, sendo de assinalar que 2/3 dos utentes vão ser comparticipados pela Segurança Social. O edifício (com três andares) que alberga o novo lar foi todo remodelado e adaptado às necessidades dos utentes. As obras foram comparticipadas em cerca de 60% por fundos comunitários.

A ocupação ainda não está totalmente preenchida, mas já existe uma lista de espera com cerca de 100 pessoas inscritas. Para já, na primeira semana de funcionamento, estão acomodadas dez utentes (todas mulheres) que nesse espaço recebem as suas refeições, podem contar com tratamento das roupas, ter assistência médica e de enfermagem, ani-

mação sociocultural, serviço de cabeleireiro e fisioterapia.

O convidado de honra da cerimónia de inauguração foi o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, que elogiou a iniciativa da Santa Casa de Estremoz. “Hoje tive a oportunidade de ver um equipamento de grande qualidade (...) É uma Misericórdia que põe os olhos no futuro que está aí, com outros projetos e com outros desafios para responder aquilo que é a sua missão: ajudar os mais desfavorecidos”. O secretário de Estado aproveitou também a ocasião para destacar o papel de relevo do setor social e solidário, destacando que são as instituições sociais as mais bem preparadas para responder as políticas públicas de proximidade.

A inauguração teve início com uma bênção a cargo do cônego Júlio Esteves que enfatizou a sua alegria com o novo equipamento e deixou um pedido: “Eu queria que esse lar fosse um espaço de carinho e que todos se sintam cá bem”. Em seguida, descerrou-se uma lápide comemorativa.

Misericórdia de Borba vai fornecer refeições para o novo lar. Um verdadeiro funcionamento em rede, assegurou o provedor de Estremoz

Todos os oradores presentes – o provedor da Santa Casa de Estremoz, o presidente da Câmara de Estremoz, o secretário de Estado da Segurança Social, bem como o presidente da União das Misericórdias Portuguesas – assinalaram a importância deste género de equipamento que vem beneficiar a terceira idade.

Esta inauguração marcou uma nova etapa para a Santa Casa de Estremoz. Segundo o provedor Miguel Raimundo, mais do que apostar na gestão patrimonial, está na hora de investir mais na vertente social e formulou um desejo: “Pretendemos que seja um local onde se viva a vida, onde seja apazível viver, onde os nossos utentes gostem de estar”. Para o provedor, que a muitos parceiros agradeceu na cerimónia de inauguração, um outro motivo de orgulho é a parceria estabelecida com a Misericórdia de Borba, que irá confeccionar as refeições para os utentes do lar em Estremoz, o que representa uma mais-valia de parceria e união entre as duas Misericórdias localizadas no interior do país, que vão estabelecer um verdadeiro “funcionamento em rede”, como assegurou o provedor Miguel Raimundo.

O papel crucial do novo equipamento social também foi destacado pelo presidente da União das Misericórdias. “É sempre bom ver uma Misericórdia fazer obra. É bom porque promove o desenvolvimento do território, cria emprego, faz riqueza. Tudo isso no âmbito da sua missão que, neste caso concreto, é acolher idosos que necessitam de apoio”, declarou Manuel de Lemos.

Evento reuniu diversos provedores e o presidente da rede mundial das Misericórdias. **VM**



Fornos de Algodres Comemorar 350 anos com coleção de selos

A Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres associou-se aos Correios de Portugal (CTT) para a produção de uma coleção de selos alusivos ao aniversário da irmandade. Esta iniciativa antecipa a comemoração dos 350 anos da instituição, assinalados em 2016.

Numa nota informativa, o provedor Luís Miguel Ginja refere que “divulgar estas comemorações através deste meio é também promover o nosso património e o nosso concelho”. O conjunto de seis selos poderá ser adquirido nos postos dos CTT.

Reguengos de Monsaraz Espetáculo de dança visa inclusão social

A Misericórdia de Reguengos de Monsaraz apresentou um espetáculo de dança inclusiva, no dia 25 de setembro, protagonizado pelos bailarinos e intérpretes do Grupo InclusiVé. “Mergulho a pés juntos” resulta de uma parceria com a Associação de Paralisia Cerebral de Évora e a Associação de Reabilitação Apoio e Solidariedade Social. Neste projeto, financiado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, a dança afirma-se como um “espaço de aprendizagem e de comunicação onde as diferenças são valorizadas”.

Valongo Mega cachecol de tricô une duas gerações

A Misericórdia de Valongo inaugurou um “mega-cachecol” com duzentos metros de comprimento, tricotado pelos idosos e crianças das suas respostas sociais. Ao longo de dez meses, os utentes dedicaram-se ao trabalho de agulhas para concluir o cachecol a tempo do Dia dos Avós. Segundo nota informativa, as malhas coloridas que compõem o cachecol simbolizam os laços de amizade que unem crianças e idosos e visam “desenvolver as capacidades manuais, intelectuais e cognitivas de todos os intervenientes”.



Amieira do Tejo Primeiro irmão honorário é antigo provedor

A Misericórdia de Amieira do Tejo, no distrito de Portalegre, homenageou, a 12 de setembro, o antigo provedor. Arménio Pestana Miguens esteve à frente da instituição entre os anos de 2002 e 2013 e agora seu nome figura no topo da lista de irmãos honorários daquela Santa Casa. “Não fiz nada de especial”, disse o homenageado, destacando o trabalho de todos os mesários que o acompanharam ao longo dos anos. A sessão reuniu representantes de diversas entidades, entre elas a União das Misericórdias.

Passos Coelho condecorado por Misericórdias do mundo

Criada em 1979, a Confederação Internacional das Misericórdias distinguiu pela primeira vez um político português

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Internacional O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, foi homenageado pela Confederação Internacional das Misericórdias (CIM) pelo percurso de diálogo e parceria que o seu governo tem levado a cabo junto do setor social e solidário em Portugal. A comenda de Mestre Maior das Misericórdias do Mundo foi entregue no passado dia 10 de setembro, durante uma cerimónia que teve lugar na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em Lisboa.

A sessão contou com a presença de provedores de todo o país, alguns membros do governo e colaboradores da União. Diante de uma sala repleta de pessoas, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, contou que aceitou de imediato a proposta da CIM. Além de justa, recordou, trata-se do primeiro político português a receber a comenda da rede mundial de Misericórdias.

Para o presidente da CIM, o deputado federal brasileiro António Brito, as relações entre países constroem-se através de gestos simbólicos, mas esta homenagem também sinaliza esperança para as Santas Casas do Brasil, que atuam especialmente na área hospitalar.

Conforme explicou, os hospitais das Misericórdias brasileiras estão integrados no sistema

público de saúde, onde são responsáveis por mais de 50% dos internamentos. A devolução dos hospitais às Misericórdias portuguesas e a sua integração plena no SNS com valores adequados à realidade do serviço prestado mostram às Santas Casas brasileiras que há soluções para as dificuldades que estão a viver. Recorde-se que no Brasil existem 2100 Misericórdias cuja atividade está maioritariamente ligada aos cuidados hospitalares.

Pedro Passos Coelho agradeceu a homenagem em nome do governo que lidera, mas destacou que as parcerias bem-sucedidas têm dois sentidos. O percurso desenvolvido ao longo deste mandato apenas foi possível, disse, graças “à disponibilidade, empenho e colaboração da UMP e das Santas Casas”.

Ainda segundo o primeiro-ministro, a capacidade de resposta do setor social foi decisiva para enfrentar a crise, mas acrescentou que nos próximos anos “a solidariedade tem ainda uma resposta importante a dar, mas será uma

resposta diferente daquela que tivemos nos anos de maiores dificuldades”.

Passos Coelho recordou o papel que as cantinas sociais tiveram junto das pessoas que precisaram de assistência alimentar, mas os próximos anos “apresentam outra perspetiva” e precisam de respostas sociais “adequadas a outras circunstâncias e a outros tempos”.

“Temos vindo a observar um crescimento da atividade económica e, portanto, uma resposta mais favorável do ponto de vista da criação de emprego e do emprego sustentável. À medida que perseguirmos este caminho da recuperação é muito natural que, juntamente com outras medidas que estão projetadas, os rendimentos dos portugueses possam vir progressivamente a melhorar e as respostas sociais deste tipo tenham que ser adequadas a outras circunstâncias, a outros tempos”, disse.

Novos problemas, como a questão do envelhecimento, terão sempre “respostas incompletas” por parte do Estado, afirmou Passos Coelho. Por isso, “precisamos agora de dirigir a grande e verdadeira parceria que temos com as instituições de solidariedade social, e onde as Misericórdias têm um papel de destaque, para outros objetivos que precisamos de alcançar”, concluiu o chefe de governo.

Recorde-se que a Confederação Internacional das Misericórdias foi criada em 1979 no âmbito das primeiras jornadas entre Santas Casas do Brasil e de Portugal. Atualmente há Misericórdias ativas em quatro continentes. Os países com maior número de instituições são Brasil, Itália e Portugal, com cerca de 3200 Misericórdias. 

Novos problemas, como o envelhecimento, terão sempre “respostas incompletas” por parte do Estado, afirmou Passos Coelho



A solidariedade está-nos no sangue.

Não é a primeira vez, e não será certamente a última, que os portugueses encontram força na união - em 1840, na falta de um quadro público de previdência social, nascia a Associação Mutualista Montepio.

Geração após geração, os valores do mutualismo foram ganhando adeptos. Hoje, passados 175 anos, são mais de 650 mil os portugueses que acreditam que só juntos podemos construir o país que ambicionamos.

175^{ANOS}
Associação
Mutualista
Montepio

Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS • DGSS n.º 3/81
NIPC 500766681 • Rua Áurea, 219, 241 • Apartado 22882 • E. C. Socorro 1147-501 Lisboa

Juntos por todos

EM AÇÃO

Lagos Versos de utente premiados em concurso

Uma utente do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Lagos conquistou o terceiro lugar num concurso de poesia dirigido aos avós e netos do concelho. Aos 73 anos, D. Rosa Costa, como é conhecida no Lar José Filipe Fialho, foi distinguida pelos seus “lindos versos”, durante a XXVIII Feira Concurso Arte Doce. O galardão, entregue pela edilidade do concelho, premiou os seguintes versos: “Ser avó é uma consolação/ Desperta-nos uma alegria/E dá-nos mais energia/Que nos fortalece o coração”.



Penafiel 200 pessoas em caminhada solidária

A Misericórdia de Penafiel organizou o “Passeio da Memória”, no dia 20 de setembro, a favor da associação Alzheimer Portugal. Esta caminhada solidária, que contou com a adesão de 200 pessoas, deu um “bonito colorido às principais ruas e avenidas da cidade”. Para assinalar o Dia Mundial da Pessoa com Alzheimer, a Santa Casa organizou ainda uma “noite de fados” para os utentes e irmãos. Dadas as “provas de carinho” da comunidade, a Santa Casa acredita que esta é uma iniciativa a repetir no próximo ano.



Antecipar o futuro em benefício do presente

Misericórdia de Santa Comba Dão remodelou o lar de idosos para, entre outros, melhorar os serviços prestados aos 75 utentes

TEXTO **JOSÉ ALBERTO LOPES**

Santa Comba Dão Com o intuito de inaugurar o lar de idosos, que sofreu obras de ampliação e remodelação, a Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão preparou um programa cultural para o fim de semana de 12 e 13 de Setembro. O evento contou com a participação musical de Quim Barreiros, na tarde de sábado, incluindo ainda aulas de gerontomotricidade, animação de rua, feira de velharias, aulas de zumba e baile popular.

A nova estrutura residencial para pessoas idosas, cujas obras arrancaram em 2013, tem capacidade para 75 utentes, distribuídos por 7 quartos triplos, 8 individuais e 23 duplos. Esta resposta alberga ainda toda a logística para o apoio domiciliário, que conta atualmente com 42 utentes, o centro de dia, que tem 6 utentes com acordo, e a cantina social. De acordo com a vice-provedora, Clara Morgado, “o lar passou ainda a contar com uma lavandaria totalmente equipada, feita de raiz com todas as exigências técnicas, e uma cozinha que foi alvo de uma intervenção de fundo, de forma a possuir todas as características exigidas pelas normas”.

A sessão solene de inauguração realizou-se no domingo e contou com a presença de Telmo Antunes, diretor do Centro Distrital da

Segurança Social de Viseu, do presidente da autarquia local, Leonel Gouveia, e do representante da União das Misericórdias Portuguesas, Aurelino Ramalho. O provedor da Misericórdia de Santa Comba Dão, Rui Prata dos Santos, na sua intervenção, referiu que “esta é uma obra que nasce da visão e do sonho. A visão de uma estratégia de planeamento e crescimento e o sonho de realizar e antecipar o futuro em benefício do presente”.

Representando um investimento geral de cerca de 1.350.000 euros, o novo lar foi rotulado pelo provedor como um contributo de excelência para o concelho, “reconhecido pela sua bem vinculada consciência social”. Rui Prata dos Santos, visivelmente emocionado e comovido, salientou que foi a pensar nas pessoas que esta obra nasceu. “Foi a pensar nos cidadãos e cidadãs, homens e mulheres que cresceram em sabedoria e que merecem ter todas as condições para uma vida com qualidade. O lar foi pensado para as necessidades das pessoas com mais idade. Foi também a pensar nas pessoas

que nela trabalham e que, com a melhoria de todas as infraestruturas, veem facilitadas as suas rotinas de apoio”, afirmou. O provedor concluiu o seu discurso agradecendo a presença dos convidados num dia marcante, considerando a inauguração um marco histórico, que ficará registado na memória da instituição e na própria história do concelho.

O diretor da Segurança Social enalteceu o trabalho abnegado e os passos que têm vindo a ser dados pela instituição no sentido de dar aos seus utentes as melhores condições possíveis. Elogiou o vigor e o empenho que levaram à concretização do lar de idosos, deixando palavras de reconhecimento e consideração ao provedor, “pela convicção que tem no futuro desta instituição, indo ao encontro dos mais pobres e carenciados da região e fazendo da assistência social uma realidade do seu dia-a-dia”.

Por sua vez, Leonel Gouveia, depois de rotular a Misericórdia local como “uma instituição de referência e absolutamente indispensável no nosso concelho”, congratulou-se com a gestão rigorosa da Mesa Administrativa, que para além de não permitir qualquer derrapagem financeira, conseguiu concluir a obra abaixo do valor contratualizado.

Depois da visita ao novo equipamento social, Rui Prata dos Santos confidenciou-nos que este era, efetivamente, um sonho tornado realidade, apesar do forte esforço financeiro da Misericórdia. “É importante melhorar a qualidade das instalações e as condições de vida dos utentes, mas também a sua sustentabilidade no futuro, para não colocar em causa nem os trabalhadores nem a própria obra social”, concluiu. 

‘É importante melhorar a qualidade das instalações e as condições de vida dos utentes, mas também a sua sustentabilidade no futuro’



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**
(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

Novo espaço vai acolher 40 crianças

Misericórdia de Angra do Heroísmo inaugurou, com apoio comunitário, um novo espaço para creche e pré-escolar

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Angra do Heroísmo A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo inaugurou um novo edifício de apoio à infância. O novo espaço vai viabilizar a criação de 40 novas vagas em creche, mas apenas a partir do próximo ano letivo. Nos próximos meses o equipamento vai acolher as crianças que frequentam a creche e o pré-escolar enquanto decorrem as obras de requalificação do antigo prédio. A inauguração decorreu no dia 11 de setembro.

Segundo o provedor, a nova estrutura visa “garantir um melhor apoio, com mais segurança e conforto, para as crianças e para os profissionais e, por esta via, viabilizar um projeto pedagógico de excelência”. Além disso, Bento Barcelos destaca que a concentração de equipamentos num mesmo espaço vai rentabilizar “recursos materiais e humanos para, deste modo, reduzir os custos de funcionamento e aumentar o nível de sustentabilidade destes serviços sociais”. As obras no edifício antigo vão ainda “criar condições logísticas que facilitarão o processo de licenciamento dos equipamentos de apoio à infância, em curso na instituição”.

Neste momento, nas respostas de creche e pré-escolar, que funcionam no Colégio da Santa Casa da Misericórdia, como é vulgarmente conhecido, são acompanhadas 75 crianças com

idades entre os três meses e os cinco anos. A partir do próximo ano letivo, a capacidade de resposta vai ter um incremento de 40 vagas em creche.

Ainda de acordo com o provedor de Angra do Heroísmo, o Colégio da Misericórdia tem sido alvo de uma procura crescente. “As famílias

fazem a sua escolha de acordo com indicadores como a centralidade da localização do equipamento, a proximidade do local de trabalho, a facilidade de estacionamento e, naturalmente, a qualidade das estruturas e a excelência do trabalho pedagógico desenvolvido pelos profissionais de educação da instituição.

“No que se refere à primeira infância, é de registar a aposta num projeto educativo que privilegia a diferenciação pedagógica como condição de sucesso da aprendizagem da criança”, afirmou.

O novo edifício teve financiamento de 100% pelo QRESA Açores 2007-2013, Programa PRORURAL. A empreitada teve um custo de 147 mil euros. Para equipar o espaço, a Misericórdia investiu cerca de 45 mil euros. A sessão foi presidida pelo cônego Hélder Mendes e contou com diversas autoridades locais.” **VM**

Novo espaço vai viabilizar a remodelação do colégio desta Misericórdia açoriana e somar 40 vagas às 75 já existentes em creche e pré-escolar



GRUPO ADI
Tel.: 220 937 129

Soluções de Higiene Profissional

Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

Tratamento de edifícios

Higiene Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar



Diversey
for a healthier, healthier future™
Tel.: 21 915 7000

Encontro mundial para sinalizar esperança

Brasil Salvador foi palco do 11º congresso internacional das Santas Casas. Durante o encontro, Manuel de Lemos foi eleito presidente da Confederação Internacional das Misericórdias

TEXTO **BETHANIA PAGIN** COM APOIO DE **ROBERTO MACEDO, ANA VIERA E LUCAS GASPARI**

Mais de 800 pessoas marcaram presença no XI Congresso Internacional das Misericórdias, que decorreu na cidade de Salvador, no Brasil, entre os dias 23 e 25 de setembro. Sob o tema “Imagem, Gestão e Sustentabilidade: os elos entre o passado e o futuro das Misericórdias”, este encontro mundial decorreu em paralelo com o 25º congresso brasileiro das Santas Casas e hospitais filantrópicos. No plano internacional, as sinergias entre Portugal e Brasil, a audiência com o Papa Francisco e a eleição de novos corpos sociais da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM) foram os principais destaques.

Para os dirigentes brasileiros, a parceria que tem vindo a ser construída entre governo e setor social em Portugal é um sinal de esperança para as Santas Casas do Brasil. Com larga atividade na área da saúde, as Misericórdias daquele país estão a lidar com dificuldades financeiras que poderão mesmo colocar em causa a continuidade do trabalho.

Segundo o presidente da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Edson Rogatti, as participações públicas não têm acom-

panhado a inflação, razão pela qual o défice ronda os 10 mil milhões de reais (cerca de três mil milhões de euros).

“Os hospitais sem fins lucrativos são responsáveis por mais de 50 por cento dos atendimentos no Sistema Único de Saúde. Mais de 60 por cento dos atendimentos oncológicos e dos transplantes são realizados por nossos hospitais. E continuamos a ser a única chance de atendimento de saúde na maioria dos municípios com menos de 30 mil habitantes. Um serviço prestado com excelência, mas que tem sido penalizado pelos governos. Somos a mais legítima expressão humanitária da sociedade civil organizada e do voluntariado, mas, ainda assim, ficamos de pires na mão, pedindo que o governo simplesmente cumpra sua parte. Nosso objetivo não é ter lucro, pois isso foge à nossa missão. Mas pedimos que o governo pelo menos arque com o que gastamos nos atendimentos realizados”, disse aquele responsável durante a sessão de abertura dos congressos.

A situação é de tal forma grave que há instituições a fechar portas. Em declarações à imprensa local, o presidente da federação das

Continue na página 20 ►



Congresso reúne líderes do Estado e da Igreja

Entre os presentes no congresso estavam o bispo de Salvador e primaz do Brasil, D. Murilo Krieger, o presidente da autarquia de Salvador, ACM Neto, o secretário da Saúde da Bahia, Fábio Vilas Boas, o secretário da Saúde de Salvador, José António Rodrigues, o presidente da Frente Municipal das Santas Casas de Salvador, Edvaldo Brito, e a representante do Ministério da Saúde, Elaine Gianotti, que anunciou a transferência de 370 milhões de reais para as Santas Casas.

Audiência com Papa tem data marcada

Durante o congresso internacional foi anunciado pela comitiva italiana que está já marcada uma audiência do Papa Francisco com representantes de Misericórdias de vários países. O encontro, no âmbito do jubileu da misericórdia, vai ter lugar em setembro de 2016. Em declarações a um jornal local, António Brito, afirmou que esta audiência no Vaticano evidencia o reconhecimento do trabalho das Misericórdias em todo o mundo.

► *Continuação da página 18*

Misericórdias da Bahia, Maurício Dias, refere que é possível dizer que todas as semanas uma Santa Casa encerra atividade. Na Bahia por exemplo, 44 Santas Casas deixaram de funcionar em dez anos. Eram 108, hoje são 64.

Na mesma linha está o provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Roberto Sá Meneses, que também manifestou preocupação com os impactos da crise económica na atuação das instituições. “Fizemos todo o possível para reduzir custos, o governo federal tem de obter fonte de financiamento porque o sistema não suporta mais. É grande o número de Santas Casas fechando”, afirmou.

Diante das dificuldades de orçamento, o deputado federal e presidente cessante da CIM acredita que as Santas Casas brasileiras olham com esperança para o exemplo que vem de Portugal. Toda a parceria que tem vindo a ser construída, com especial destaque para o processo de devolução dos hospitais, mostra aos brasileiros que os problemas têm solução, refere António Brito, reconhecendo também que apenas o governo federal tem condições para resolver a questão do subfinanciamento da saúde.

BRASIL, ITÁLIA E PORTUGAL SÃO OS PAÍSES DO MUNDO COM MAIOR NÚMERO DE MISERICÓRDIAS. OS TRÊS PAÍSES SOMAM MAIS DE 3200 INSTITUIÇÕES

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas e novo presidente da CIM (ver caixa) concorda com o seu antecessor na Confederação. Para Manuel de Lemos, as dificuldades das Santas Casas brasileiras prendem-se com o modelo de financiamento que considera ser urgente alterar. “Foi isso que fizemos em Portugal. Fizemos uma verdadeira parceria com o governo. Sobre os preços públicos, assumimos uma redução de custos de 25 por cento”.

Mas não foi esse o único exemplo levado de Portugal para o Brasil. Em representação do atual governo, o secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Agostinho Branquinho, afirmou que sem as instituições de solidariedade social não teria sido possível ultrapassar a crise económico-financeira. Sem elas, disse o governante, Portugal teria tido uma “crise social de dimensões incalculáveis”.

Elencando iniciativas como a conta satélite da economia social, as alterações fiscais, a RLIS, o fundo de reestruturação, entre muitas outras, aquele responsável disse que o governo teve, desde a primeira hora “a plena consciência que só poderíamos atingir resultados positivos, nos domínios sociais, se estabelecêssemos um

compromisso de parceria com as Misericórdias e a rede solidária”.

Por isso, continuou Agostinho Branquinho que falava durante a sessão de encerramento, a aposta maior passou por “encontrar pontes para o presente, mas, fundamentalmente, assegurando uma nova visão de futuro, assente em políticas públicas descentralizadas, de maior proximidade, por forma a levar mais longe o Estado Social, sem aumentar a despesa pública”.

FRENTE PARLAMENTAR

Os bons exemplos, contudo, são bilaterais. Se a parceria entre governo e setor solidário em terras lusas pode sinalizar novos caminhos para as Santas Casas do Brasil, há naquele país um exemplo de atuação que o secretário de Estado gostaria de ver replicado em Portugal: a frente parlamentar das Santas Casas. Em declarações a um jornal local, Agostinho Branquinho disse que “é muito importante que o setor social tenha sua defesa no parlamento”.

Para António Brito, que é o presidente daquele grupo parlamentar, este reconhecimento por parte de um governante português é “motivo de orgulho”, especialmente porque “as Santas Casas vieram de Portugal”.

Gestão hospitalar, sustentabilidade, parcerias público-privada, impacto do envelhecimento e

Confederação Internacional tem novo presidente

Manuel de Lemos foi eleito para estar à frente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM) até 2018. Dar continuidade à estratégia da direção cessante de estreitar as relações entre Portugal e Brasil é uma das prioridades para o mandato que começa em 2016, mas o novo presidente da CIM quer estender este trabalho a outros países. A nova direção conta também com dirigentes de Misericórdias de Kiev, Paris, Luxemburgo, Roma, Luanda e Macau.

Prática inspirada no exemplo de Jesus

O arcebispo de Salvador e primaz do Brasil celebrou a missa dos congressos. Em sua homilia, D. Murilo Krieger falou sobre o acolhimento aos mais necessitados, como uma prática inspirada no exemplo de Jesus Cristo. “O amor ao próximo e a caridade são faces da mesma moeda. Se em nossas obras, faltar o amor, elas se descaracterizam. A caridade nasce da certeza de que no próximo, vejo o rosto de Jesus, independentemente de religião, raça ou qualquer coisa”, afirmou.



CAETANOBUS
GRUPO SALVADOR CAETANO

CAETANO

**Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valongo
adquire 1ª unidade do novo miniautocarro CAETANO.**



O ITRABUS S33 é o novo miniautocarro da CAETANO equipado com o chassis IVECO na motorização Euro 6. Este autocarro foi desenvolvido com um elevado nível de conforto e qualidade, estando direccionado para o transporte escolar e de turismo.

Com capacidade até 33 lugares, o ITRABUS S33 mantém uma lotação superior à concorrência para o mesmo segmento, sem nunca comprometer o conforto dos passageiros.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Rui Sá

Tel.: 917 211 377

rui.sa@caetanobus.pt

Avenida Vasco da Gama, 1410 | 4431 – 901 Vila Nova de Gaia
Visite-nos em: www.caetanobus.pt



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



António Brito

‘Crises devem ser enfrentadas com criatividade e otimismo’

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

António Brito prepara-se para deixar a liderança da Confederação Internacional das Misericórdias. Também foi presidente da confederação brasileira e responsável pela criação de uma frente parlamentar das Santas Casas no Brasil. Em entrevista ao VM, falou sobre a realidade brasileira e também sobre os desafios que as Misericórdias do mundo terão nos próximos anos.

O que justifica a atual dívida das Santas Casas e hospitais filantrópicos no Brasil?

Desde a constituição brasileira de 1988 que o sistema único de saúde (SUS) é universal, direito de todos e dever do Estado. Por isso, as Santas Casas que tivessem contratos diretos com o governo, e pela lei, tinham de atender um mínimo de 60 por cento do SUS para ter isenção tributária. Acontece que há pelo menos dois anos que os valores não são reajustados. Tudo no Brasil tem sido reajustado – água, luz, gás, alimentação, salários etc – menos o valor que o SUS transfere para as Santas Casas e hospitais filantrópicos. Por uma consulta, por exemplo, o governo paga dez reais (2,5 euros), o que é mesmo muito pouco. Algumas instituições estão a recorrer à banca para custear a sua atividade, mas a medida é meramente paliativa. A única solução é um pagamento adequado pelo governo.

Recentemente, na homenagem ao primeiro-ministro português, referiu que a devolução dos hospitais às Misericórdias é um fator de esperança para o Brasil. Porquê?

Porque a estatização não é o caminho. Portugal, que nacionalizou os hospitais depois do 25 de abril, está agora a fazer o caminho inverso. É esta ideia de caminho de parceria que temos vindo a transmitir ao governo brasileiro.

Considera que há abertura do governo brasileiro para este espírito de parcerias?

Certamente que sim, não tenho dúvidas, tanto por parte do atual ministro da saúde, como do anterior. Há sensibilidade para os benefícios desta parceria que Portugal tem sabido construir na área dos cuidados continuados e também de administração hospitalar.

Por falar em cuidados continuados, como está a evoluir o projeto no Brasil?

Queremos instalar cuidados continuados em



Santas Casas de pequeno porte, ou seja, com até 30 camas. Espera-se que a inversão da pirâmide demográfica no Brasil comece em 2030, já não falta muito. A pirâmide estará invertida em 2050. Temos de preparar o nosso país para isso.

A sociedade está sensível para o problema?

Está sensível, mas precisa de se preparar mais.

No que respeita à imagem que as comunidades têm das Misericórdias, considera que há pontos comuns entre Brasil e Portugal?

A força das Santas Casas no Brasil é semelhante à força que as Misericórdias têm junto do seu governo. Os governos estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo, têm tido uma ação fortíssima junto das Santas Casas. O governo federal também. Isto revela que a ação das Santas Casas é preponderante. As populações têm essa noção.

Diante deste cenário, o que podemos esperar do congresso internacional?

Durante o congresso vamos tratar de assun-

tos como crise, sustentabilidade, imagem e perspectivas para o futuro e esperamos que do encontro saiam medidas importantes para este momento que vivemos no Brasil, mas também em Portugal onde as pessoas sentem o sabor amargo da austeridade. As Misericórdias sabem que as crises são cíclicas e que devem ser enfrentadas com criatividade e otimismo. Por isso o congresso vai ser importante.

Prepara-se para deixar a liderança da Confederação Internacional das Misericórdias. Que balanço faz dos últimos três anos?

A meta do meu mandato à frente da Confederação foi aproximar dois países em que a atividade das Santas Casas é bastante significativa: Brasil e Portugal. O objetivo era fortalecer as relações entre os dois países, mas com atenção ao fortalecimento do simbolismo de uma rede mundial. Ou seja, fazer com que a ação das Misericórdias do mundo tenha reflexo e evidência nos países, mas também o contrário que é fazer com que as experiências de cada país tenham reflexo no movimento mundial. Além disso, foi importante

tentar sair da lógica de prospeção de objetivos trianuais – os congressos sempre foram os momentos altos da CIM – para começar a costurar acordos concretos, estabelecer intercâmbios de conhecimentos. Tínhamos de começar por algum lado, começamos por Brasil e Portugal.

Na sua opinião, o que serão os grandes desafios para o próximo triénio?

É desejo da CIM ter Manuel de Lemos nos próximos três anos para que ele possa conduzir o jubileu junto do Vaticano, que é muito importante para nós e para isso já estão agendadas reuniões com o presidente da união italiana, Roberto Truchi. Manuel de Lemos tem demonstrado muito dinamismo em continuar a relação entre Portugal e Brasil e também aproximar Itália e China a este movimento. Tenho a certeza que ele saberá captar o avanço dos últimos três anos e direcionar novos desafios das Misericórdias do mundo. Fortalecida a relação entre os países onde as Santas Casas têm atividade, o desafio será tentar reativar Misericórdias que entretanto, por motivos variados, deixaram de ter atividade. **VM**

DESTAQUE 2





Obrigação de ir mais além nos apoios sociais

Parceria Foram assinados os primeiros seis contratos de financiamento no âmbito do Fundo Rainha Dona Leonor. Cerim nia teve lugar em Almeirim no dia 14 de setembro

TEXTO **FILIPE MENDES**

Seis Misericórdias já receberam ajuda financeira através do Fundo Rainha Dona Leonor, criado pela Santa Casa de Lisboa (SCML) em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A formalização do apoio representa um montante de cerca de um milhão de euros e vai beneficiar as Misericórdias de Almeirim, Pernes, Barreiro, Penela, Ponte de S r e Cabeço de Vide. Os contratos de financiamento foram assinados em Almeirim a 14 de setembro.

O fundo destina-se a apoiar projetos que estejam em fase de conclusão e que necessitem de um “empurrão” final para a sua concretização. Tem uma dotação de cinco milhões de euros, provenientes de receitas do jogo social, e nesta primeira fase de contratos a prioridade de apoio são as respostas sociais ligadas ao envelhecimento,   deficiência e ao combate à pobreza. Os projetos são escolhidos de acordo com a sua sustentabilidade, quer na fase de obra (que não é financiada na totalidade pelo fundo) quer na fase de funcionamento futuro.

É o caso de Almeirim, onde a Santa Casa local está já a recuperar o antigo hospital da cidade para ali concentrar todas as crianças que acolhe nas suas respostas de creche e jardim-de-infância, atualmente distribuídas por várias localizações na cidade. O novo edifício vai ter capacidade para 249 utentes (99 beb s e 150 crianças) e as obras, já em curso, devem estar terminadas em Novembro, recebendo uma participação de 221.083 euros por

parte do Fundo Rainha Dona Leonor.

O provedor da Misericórdia de Almeirim, José Lobo Vasconcelos, sublinhou, nesta cerim nia, a importância de recuperar este edifício histórico, onde funcionou o antigo hospital e onde, segundo afirmou, terá nascido metade da população atual da cidade: “  um local simbólico de esperança para o futuro”, afirmou o responsável.

No caso da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, o apoio de 91.260 euros do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) vai permitir a criação de uma unidade para pessoas com demência, uma unidade que vai ter capacidade para acolher 10 utentes em fase aguda de demências várias e ainda sem condições para integrar a unidade de grandes dependentes desta instituição. As obras vão ser breves e podem estar terminadas ainda este mês, ficando a funcionar junto   Unidade de Saúde Familiar do Alviela, no topo da vila de Pernes. Com a abertura deste novo equipamento v o ainda ser criados sete postos de trabalho a tempo inteiro e mais quatro a meio tempo. Manuel João Frazão, provedor da Misericórdia de Pernes, diz que esta unidade “  a forma humana de lhes dar [aos utentes] um fim de vida com mais qualidade” e que esta é a primeira unidade especializada do g nero a nascer no concelho de Santarém.

A Santa Casa da Misericórdia de Penela (distrito de Coimbra) recebe 300 mil euros

Continue na página 26 ►

DESTAQUE 2

► Continuação da página 25

para a amplificação e requalificação do lar residencial, uma obra da ordem do milhão de euros que vai permitir o acolhimento, a partir de Março de 2016, de mais 20 pessoas (passa de 50 para 70) numa instituição que tem 110 idosos em lista de espera.

Fernando dos Santos Antunes, provedor daquela instituição, destacou “a parceria magnífica e com objetivos extremamente úteis em relação às necessidades reais do país”, que este fundo proporciona.

“Este papel de parceiros na melhoria da qualidade da prestação de serviço social prestado às nossas populações é, efetivamente, credor da nossa admiração em relação aos autores do fundo”, venceu o responsável.

Uma posição secundada por Sara Oliveira, provedora da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, cujos 174,6 mil euros do fundo vão ajudar a concretizar o investimento global de 280 mil euros em equipamentos de segurança contra incêndios, uma falha que punha em risco a segurança e a continuidade do Lar de S. José, da Misericórdia local, que acolhe 137 idosos.

“Graças a estes protocolos, teremos a possibilidade de continuar a investir e a qualificar os nossos equipamentos”, disse.

O alargamento do lar de idosos com unidade para utentes dementes da Misericórdia de Ponte de Sôr, no distrito de Portalegre, com capacidade para 27 utentes com demência e grandes dependências, num investimento global de 1,1 milhões de euros (que responde às últimas recomendações para lidar com este tipo de situações), tem um apoio de 188 mil euros, estando a conclusão prevista para Janeiro de 2016.

José Salgado de Góes, provedor daquela instituição que tem cerca de 140 idosos em lista de espera, destacou que “as Misericórdias têm todas uma única e a mesma missão, que é ajudar os mais carenciados e ainda bem que existe quem reconheça isto e fomente parcerias em que estas instituições se ajudam umas às outras na persecução desta missão comum”.

A Santa Casa da Misericórdia de Cabeço de Vide, também no distrito de Portalegre (o mais envelhecido do país), conta com 116 mil euros para finalizar o lar de Nossa Senhora das Candeias, uma obra de 2,5 milhões de euros que vai acolher, até ao final do ano, 63 utentes.

Manuel de Lemos, presidente da UMP, frisou o facto de o fundo ter acabado com a ideia de que o dinheiro proveniente do jogo “era para gastar em Lisboa” e elogiou a “clara estratégia” do provedor da Santa Casa de Lisboa de ser aplicado “onde for necessário e virtuoso”.

“Penso que este aspeto é extremamente relevante”, disse Manuel de Lemos, acrescentando: “Vivemos em tempos muito conturbados na Europa e, sob o meu ponto de vista, estes problemas têm colocado em evidência o seguinte: à frente da economia estão as pessoas. E esta é, talvez, a grande reflexão que devemos fazer”, afirmou.

“O fundo encontra aqui o seu primeiro momento mas, com certeza, haverá continuidade”, concluiu o responsável da UMP.

Mais projetos em fase de avaliação

O Fundo Rainha D. Leonor serve para apoiar as Misericórdias, que estão com dificuldades financeiras, a desenvolver respostas sociais prioritárias. Foi criado em 2014, por iniciativa do provedor da Santa Casa de Lisboa, Pedro Santana Lopes, com o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos. O Conselho de Gestão do fundo encontra-se, neste momento, a avaliar outros projetos de Misericórdias.

Projetos não podem ultrapassar 500 mil euros

Online

As candidaturas ao Fundo Rainha Dona Leonor deverão ser apresentadas através do site www.fundo.rainha.dona.leonor.com.

90 por cento

Os projetos aprovados serão cofinanciados no montante máximo de noventa por cento dos respetivos custos elegíveis, não podendo em caso algum ultrapassar o valor de 500 mil euros.

Triénio

No âmbito desta parceria, as Misericórdias podem concorrer apenas a um projeto por triénio.



Ultrapassar os limites de Lisboa

Lisboa Pedro Santana Lopes, provedor da SCML, referiu a “obrigação” de se “ir mais além nos apoios sociais” e precisou que o Fundo Rainha Dona Leonor nasceu para a fase final dos projetos, de forma a evitar situações que têm ocorrido no país, de equipamentos praticamente concluídos e à espera de serem inaugurados por faltar “a última pedra”.

“É uma medida importante e inovadora, mas a sensação que fica é que fazemos muito pouco porque as necessidades são enormes. A situação que temos em cima dos ombros é avassaladora. E este encontro de vontade, este cruzamento de intenções e projetos já devia

ter acontecido há mais tempo”, disse o ex-primeiro ministro.

“Temos de ir mais além, de ser mais ousados a imaginar novos modelos de intergeracionalidade e de organização funcional neste apoio social que prestamos” de modo a “que consigamos pôr no terreno novas formas de realizar um bom acolhimento a quem precisa”, defendeu Pedro Santana Lopes.

Confessando que o aspeto mais motivador será “aquilo que poderá nascer a partir deste fundo”, Santana Lopes disse que estes acordos poderão fazer surgir “algo de novo” e dar origem a uma nova forma de apoio social no País.

Para além do apoio pecuniário, o Fundo Rainha Dona Leonor contém o ‘Acordo Nossa Senhora do Manto’ que permite a integração de utentes sinalizados pela SCML nas respostas sociais das outras Misericórdias portuguesas. O acordo permite um atendimento mais próximo das famílias e potencia a utilidade social e a sustentabilidade financeira das Misericórdias aderentes. **VM**

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

‘Não imaginávamos cantar como agora’



Águeda O mês de fevereiro de 2015 ficará na história da Santa Casa da Misericórdia de Águeda. Numa região tipicamente marcada pela tradição coralista, a instituição cumpriu um sonho antigo: viu nascer, entre os seus colaboradores e dirigentes, o grupo coral da instituição. Atualmente com 21 elementos, com idades compreendidas entre os 79 e os 21 anos, o grupo é composto exclusivamente por vozes femininas. Mas, cantar não foi o único propósito da criação deste grupo coral. Aliás, antes da música, o provedor António José Mota Rodrigues pretendia que se fomentassem laços de partilha, convívio e de afeto entre as funcionárias da instituição. Numa “casa” que trabalha num regime de quatro turnos, o provedor reconhece que

“por vezes torna-se difícil alargar o relacionamento dos funcionários para além do “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”. Mota Rodrigues, que acalentava o desejo desde que era vice-provedor, sentia que era importante criar uma atividade que envolvesse os colaboradores para além da vertente profissional. Hoje, garante que “desde que o grupo nasceu, sentimos que há uma harmonia muito mais marcada e presente na Misericórdia”. Sempre em regime de voluntariado, muitos elementos terminam a jornada de trabalho, deslocam-se a casa, de onde regressam mais tarde para o ensaio. “Esforçam-se bastante por gosto, vontade e responsabilidade”, assegura o provedor. Stanislava Pavlov gosta de ser diferente e, é isso

mesmo que tenta refletir no repertório escolhido. Para esta maestrina sérvia, a diversidade é essencial e, por essa razão, o grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Águeda interpreta músicas na língua grega, francesa, israelita, sacra e, brevemente, um tema em português. Com ensaios duas vezes por semana, segunda e quarta-feira, a regente confessa que a evolução é surpreendente. “De um grupo completamente amador, sem experiência, hoje sinto que os progressos são imensos. Incrível mesmo. Admiráveis”, confessa. Profissional da música, a maestrina é exigente quanto basta. “Exijo até ao ponto em que sei que são capazes”, diz. Regina Tavares e Alice Silva, mesárias e elementos do grupo coral confirmam a exigência. “É verdade. Não imaginávamos

Atuação A primeira apresentação oficial do grupo coral da Misericórdia de Águeda ao grande público está marcada para o próximo mês de novembro

conseguir cantar como agora, e em línguas estrangeiras”, conta Alice Silva. Até à data, as participações limitaram-se à esfera da Misericórdia de Águeda, com apresentações exclusivas nos equipamentos que fazem parte da instituição. Novembro é o mês previsto para a apresentação oficial. Com apadrinhamento do coro da Santa Casa de Vila Verde, a Misericórdia de Águeda está a preparar um encontro de coros que assinalará, simultaneamente, o 156º aniversário da instituição e a primeira atuação oficial ao público e à comunidade. Na agenda há ideias para outros encontros de grupos corais, nomeadamente, interinstitucionais da região de Águeda. Açores e Madeira estão, também, na rota de possíveis intercâmbios em 2016.

TEXTO **VERA CAMPOS**



21

ELEMENTOS

O grupo coral da Misericórdia de Águeda foi criado há menos de um ano e já conta com 21 integrantes, todos do sexo feminino.



“Desde que o grupo nasceu, sentimos que há uma harmonia muito mais marcada e presente na Misericórdia”

António José Mota Rodrigues
provedor

1

ANO

O grupo nasceu em fevereiro de 2015 e tem feito atuações na Misericórdia. O concerto aberto ao público está marcado para novembro.

79

ANOS

Entre as 21 mulheres que compõem o grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, a mais velha tem 79 anos e a mais jovem 21.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Ensopado de borrego de Cabeço de Vide

Ingredientes

2Kg de borrego
1,5Kg de batatas
3 cebolas médias
6 dentes de alho
2 folhas de louro
Azeite 100ml
Sal q.b.
Colorau q.b.
Cravinho q.b.
Vinagre q.b.

Modo de preparação

Num tacho coloca-se o borrego bem lavado e juntam-se os temperos: cebola picada, alho picado, louro, sal, cravinho, colorau e o azeite. Deixa-se refogar mexendo de vez em quando e deitando água aos

poucos. Quando o borrego estiver quase cozido juntam-se as batatas cortadas aos cubos grandes. Depois das batatas estarem cozidas junta-se o vinagre, deixa-se apurar e desliga-se o lume.



Preço

€ € € € € €

Dificuldade

★ ★ ★ ★ ★

ESTANTE

Edição digital com legislação



Solidariedade social
Compilação legislativa

Governo de Portugal, Setembro de 2015

“Solidariedade Social – Um caminho de parceria na construção de um novo paradigma” reúne a legislação do setor social e solidário, produzida nos últimos quatro anos, numa edição digital do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança e Social (MSESS). Esta compilação vem responder a uma necessidade de acompanhar as alterações da relação deste setor com o Estado, atualizando as suas bases legislativas e preparando as instituições sociais para os novos desafios do futuro. No prefácio, o governo refere que a nova legislação, compilada neste documento, “estabelece e define as bases de cooperação entre o Estado, a administração pública central e descentralizada e as organizações da economia social, alargando o perímetro desta parceria a todas as áreas do domínio social (segurança social,

emprego, saúde e educação), dando corpo às políticas de proximidade e ao princípio da subsidiariedade”. Como se lê na introdução, a nova legislação está disponível neste “memorando das iniciativas legislativas levadas a cabo, firmadas num caminho de parceria, na construção de um novo paradigma”. Desta forma, o leitor poderá encontrar, neste documento, os principais diplomas legais reguladores da atividade do setor social e solidário, entretanto revistos na sequência da aprovação, em Maio de 2013, da Lei de Bases da Economia Social (LBES). No prefácio, pode ler-se que foi este o ponto de partida para a concretização do Novo Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, e para a discussão em Assembleia da República do Novo Código cooperativo e do Novo Código das Mutualidades, presentes no primeiro capítulo da

publicação, “Uma economia social de futuro”. Nesse mesmo texto introdutório, o governo realçou o papel que o Conselho Nacional para a Economia Social e Comissão Permanente para o Setor Social, tiveram na “procura de entendimentos comuns”, juntamente com a União das Misericórdias Portuguesas, União das Mutualidades Portuguesas e Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade. No que diz respeito à cooperação entre o Estado e as instituições do setor social e solidário, constam ainda desta publicação, os três protocolos bianuais de cooperação assinados, correspondentes aos períodos de 2011/2012, 2013/2014, 2015/2016. O documento está disponível no portal da União das Misericórdias (ump.pt).

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Serviço social
com famílias

Maria Irene de Carvalho (coord.)
Pactor, junho de 2015

Este livro foi coordenado por Maria Irene de Carvalho e reúne o trabalho de assistentes sociais, docentes e investigadores, tendo como enfoque a intervenção profissional junto das famílias enquanto “uma das principais unidades de análise e um dos pilares fundamentais da intervenção do serviço social”. Esta obra conta com a colaboração de mais de 25 investigadores e completa uma trilogia de livros em serviço social, editada pela Pactor.



Somos
Misericórdia

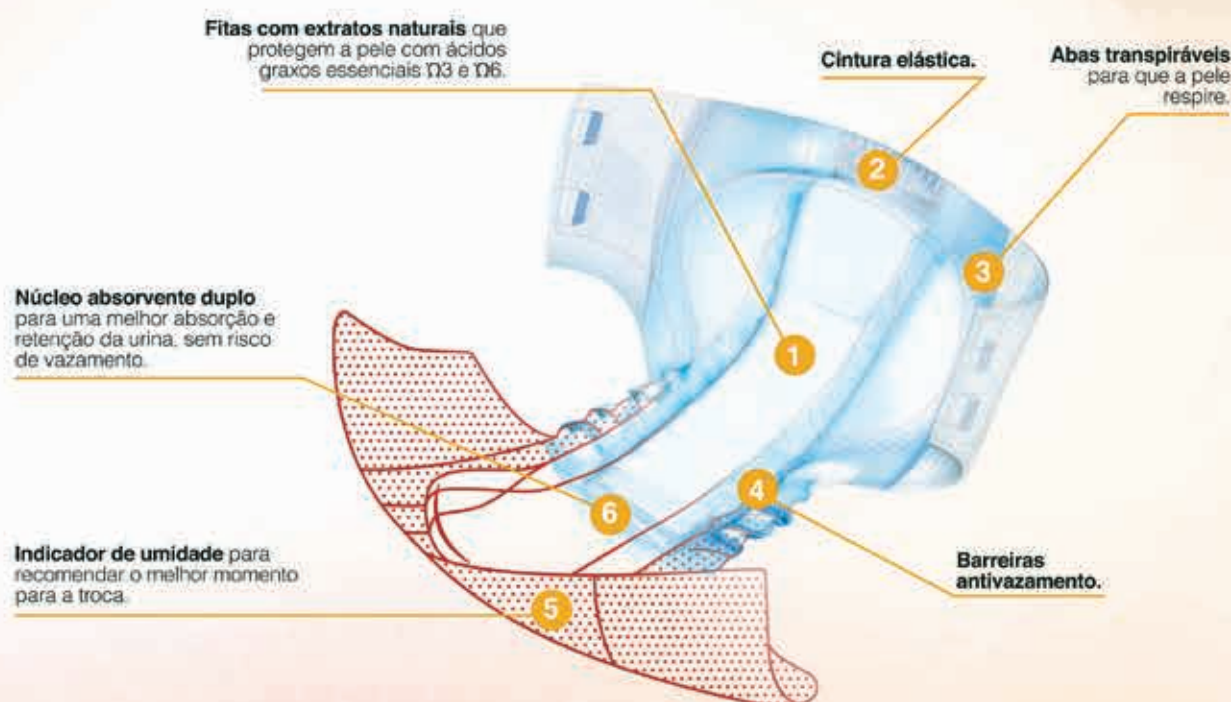
Vários
Misericórdia de Pombal, setembro de 2015

Com esta publicação, o provedor da Misericórdia de Pombal quer dar a conhecer a “ação quotidiana, os projetos e serviços” prestados à comunidade. Neste primeiro número, dá-se voz às crianças e idosos que frequentam as respostas sociais e celebram-se os 50 anos do hospital. O leitor poderá ainda ler duas entrevistas ao presidente da União das Misericórdias Portuguesas e à diretora da Segurança Social de Leiria.

IndaSlip®



O Absorvente de Incontinência que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



Garantir ‘a melhor integração possível’

UMP integra grupo de trabalho para acolher refugiados em Portugal. Os primeiros chegam já na primeira quinzena de outubro

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Refugiados A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi uma das entidades a assinar com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) um memorando para preparar o acolhimento de refugiados em Portugal, que deverá começar na primeira quinzena de outubro. A informação foi dada pelo ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Poiares Maduro, no âmbito da assinatura dos acordos, a 28 de setembro na Presidência do Conselho de Ministros.

O memorando estabelece os princípios orientadores e o mecanismo de articulação entre o SEF e as entidades do setor social com assento na Comissão Permanente do Setor Social e Solidário: UMP, CNIS e União das Mutualidades. Documentos semelhantes foram assinados com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e com a Plataforma de Apoio a Refugiados.

O objetivo do documento, assinado pelo presidente do Conselho Nacional da UMP, Fernando Cardoso Ferreira, é reforçar a capacidade de resposta do Estado português e assegurar aos refugiados processos de acolhimento inclusivo e solidário, assim como uma integração descentralizada e de base comunitária.

Os primeiros 30 refugiados, oriundos de Itália, deverão chegar no país na primeira quinzena de outubro e, neste momento, está a ser definido um plano de acolhimento com todos os representantes do grupo de trabalho liderado pelo SEF.

Acesso à educação e à saúde, tradutores, integração nos cursos de língua portuguesa, equivalência de habilitações são exemplos de assuntos em discussão para assegurar não só o acolhimento, mas também “a melhor integração



Refugiados Memorando para acolhimento foi assinado na Presidência do Conselho de Ministros

comunitária possível”, escreve o presidente da UMP em nota enviada às Misericórdias. Além das entidades que assinaram os memorandos, o grupo de trabalho também conta com o IEF, a Direção Geral de Saúde, a Direção Geral de Educação, entre outros.

Ainda em nota às Misericórdias, Manuel de Lemos refere que “a urgência da situação humanitária com que todos nos debatemos, não permite no imediato a partilha de toda a informação que desejaríamos”, lembrando que tem havido reuniões para fixar “procedimentos urgentes” que garantam que “famílias e indivíduos acolhidos terão logo à chegada o seu enquadramento legal e documental definido.

As Misericórdias que, ao longo deste processo, têm demonstrado disponibilidade e também condições para acolher refugiados serão muito brevemente contactadas pela equipa da União responsável por esta iniciativa. **VM**



Fiscalidade Deveres e direitos consensualizados entre governo e parceiros do setor solidário

Relação mais fácil com as Finanças

Governo As principais dúvidas relativas às alterações fiscais decorrentes do Orçamento de Estado de 2015 para o setor social e solidário encontram agora resposta num caderno da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). Para o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, “a relação entre o setor social e a autoridade fiscal passa a ser mais fácil e transparente”.

A brochura ‘Direitos e Deveres Fiscais do Setor Social e Solidário’ foi consensualizada entre governo e parceiros no âmbito da Comissão Permanente do Setor Social e Solidário (CPSS) e esclarece questões diversas que, ao longo dos últimos meses, têm suscitado dúvidas junto das instituições, mas também de utentes e familiares. Número máximo de CAE (20 por instituição), donativos, isenção de IVA são alguns exemplos de temas abordados neste caderno da AT.

Recorde-se que a CPSS tem competências de concertação estratégica no âmbito da cooperação entre Estado e setor social. Presidida pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social, a CPSS foi criada pelo atual governo e tem vindo a ser alargada a outros ministérios (saúde e educação, por exemplo) cuja representação é assegurada por ministros e secretários de Estado, entre outros. No caso das questões fiscais, destacar a participação do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Nuncio.

Em nota enviada aos parceiros, o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social refere que “este documento concretiza todas as reduções, isenções e deduções fiscais de que as instituições sociais podem beneficiar”.

“A relação entre o setor social e a autoridade fiscal passa a ser mais fácil e transparente”, destacou Pedro Mota Soares, lembrando que “estas orientações são nacionais e dão resposta a um longo anseio do setor social”.

O caderno ‘Direitos e Deveres Fiscais do Setor Social e Solidário’ está disponível para consulta no site da União das Misericórdias Portuguesas. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa
TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR:
Paulo Moreira
EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Adriana Melo
Ana Cargaleiro de Freitas
Filipe Mendes
José Alberto Lopes
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

TEXTO **BETHANIA PAGIN**